

Outras receitas para o sabor amargo

Liberais venderiam Petrobras e esquerda criaria imposto para iate

Roberto Machado

• Há alternativas às medidas que o Governo quer adotar para combater o déficit das contas públicas? Economistas, empresários e executivos do mercado financeiro acreditam que sim. No entanto, eles se dividem quanto à estratégia a seguir. Os liberais propõem medidas de impacto, como a privatização da Petrobras e o fim das isenções da Zona Franca de Manaus. Já os economistas ligados à esquerda defendem maiores alíquotas para importação e impostos sobre a riqueza e os bens de consumo de luxo. Os palpites são os mais variados. Afinal, depois de dez anos de pacotes econômicos todo brasileiro passou a ser, além de técnico da seleção, ministro da Fazenda.

André Petersen, diretor do Banco Omega, diz que o Governo recebeu um remédio amargo, mas que poderia ser ainda mais corajoso:

— Com essa crise, há espaço para decisões fortes. Privatizar a Petrobras é uma delas.

Wilson Brumer, presidente da Acesita, acrescenta que a venda da Petrobras representaria a entrada de R\$ 20 bi no caixa do Estado.

— É exatamente a mesma quantia que o Governo quer economizar com o pacote fiscal.

Já Rubens Branco, consultor da Arthur Andersen, acabaria com as isenções para as indústrias instaladas na Zona Franca de Manaus:

— O fim das isenções renderia ao país R\$ 4 bi por ano, quatro vezes mais do que o aumento do Imposto de Renda iria gerar para a receita.

Limitar a contribuição das estatais para os fundos de pensão dos seus funcionários é o que defende o tributarista Ives Gandra Martins:

— Esses fundos têm um patrimônio de R\$ 70 bi, quase o mesmo dinheiro depositado em caderetas de poupança no país inteiro. Limitar a contribuição do Estado é uma medida indispensável.

O economista da Fundação Getúlio Vargas Rubens Cysne acredita que somente a demissão de funcionários públicos, inclusive os estáveis, resolveria o problema das contas do Governo:

— Não se faz um omelete sem quebrar os ovos. A médio prazo é a única solução — receita.

Pelo lado da esquerda, as propostas encontram sempre um denominador comum: criar tributos para riqueza, artigos de luxo e viagens. Luis Alfredo Salomão, economista do PDT e diretor da Escola de Governo da UFRJ, organizou o documento que vai servir como base para o programa unificado das esquerdas em 98.

— No capítulo da ordem tributária, a proposta é criar os seguintes impostos: heranças, grandes fortunas, cigarros, bebidas e demais supérfluos. Além disso, teríamos um imposto sobre bens de consumo de luxo, como automóveis importados e iates. A produção predatória da natureza seria também taxada, através do imposto verde.

Já que o processo de privatização parece inevitável, Salomão sugere um novo imposto, inspirado no primeiro-ministro inglês Tony Blair:

— Defendemos um imposto sobre o lucro extraordinário das empresas públicas que foram privatizadas, como a Vale do Rio Doce.

O vice-presidente do Conselho Regional de Economia, Reinaldo Gonçalves, tem na ponta da língua as três medidas que, segundo ele, ajustariam as contas públicas. Primeira: proteção à indústria nacional, com aumento de 10% para todas as importações. Segunda: reversão da liberalização financeira. Estrangeiros ficariam impedidos de aplicar em nossas bolsas. E, por fim, Gonçalves limitaria gastos do brasileiro no exterior:

— Acabaria com a festa da elite. Limitaria os gastos com cartão de crédito no estrangeiro. E tributaria as madames que querem fazer tratamento anti-celulite nos EUA.